MÉTODOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS

ALINE KAREN LACERDA DOS SANTOS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal identificar como ocorre a alfabetização em educandos Jovens e adultos, bem como as metodologias mais eficazes para o sucesso deste processo da Educação de Jovens e Adultos. O preocupante índice de analfabetismo no Brasil e as consequências sociais geradas por este problema são destaques nesta pesquisa, que se encontra embasados nas conclusões de pesquisadores influentes no tema citado. Assim destacam-se nesta pesquisa os meios mais indicados para que os educandos da EJA possam superar as dificuldades decorrentes do analfabetismo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Metodologia; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que no Brasil existe um importante parcela da sociedade com dezoito anos de idade ou mais que não concluíram os estudos na idade certa e pior, não concluíram o processo de alfabetização ficando sujeitos a viverem diversas situações de exclusão social.

Sem conseguir fazer uso competente do sistema de leitura e escrita, a vida em sociedade torna-se um tanto mais difícil, ficam comprometidas as atividades primordiais do cotidiano das pessoas como o acesso a mobilidade através do transporte público, o acesso a informações relevantes quanto a sua própria vida financeira, o acesso restrito ao mercado de trabalho entre outros aspectos importantes.

Através deste trabalho pretende-se discutir as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos, observando as mudanças ocorridas na EJA (Educação de Jovens e Adultos) ao Longo do tempo, mantendo o adulto que por diversos motivos não concluiu as etapas regulares de escolarização em tempo regular como o centro desta pesquisa.

Assim observamos as características das metodologias empregadas na EJA para garantir ao adulto não alfabetizado a chance de ter acesso a este benefício mesmo que fora da faixa de idade convencional, respeitando sempre os conhecimentos prévios do educando e adequando a forma de desenvolver este processo ao cotidiano adulto.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados importantes referências bibliográficas para embasar a temática em questão.

Dentre as bibliografias consultadas, destacam-se Ana Maria Araújo Freire que em suas obras destaca os dados do analfabetismo no Brasil, Paulo Freire, que destaca a importância do ato de saber resinificar os símbolos da leitura, e as consequências de não saber fazer uso competente do sistema de leitura e escrita.

CARACTERÍSTICAS DO EDUCANDO DA EJA.

O educando atendido na EJA é o adulto, maduro, que traz para sala de aula suas experiências de vida e, portanto, consigo diversas formas de conhecimento e vivencias e mesmo que não estejam alfabetizados não podem ser diminuídos, desprezados quanto a sua intelectualidade.

Para Oliveira (1999) o adulto da EJA não é o estudante universitário, ou que frequenta cursos de especialização, ele é a pessoa que veio de situações de vida empobrecidas com problemas de estrutura familiar, que buscam a escolarização fora do período regular para se alfabetizar ou concluir os estudos interrompidos.

Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação à inserção em 25 situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem. (Oliveira 99, p. 03).

Para os alunos não alfabetizados ir à escola e alfabetizar-se é requisito para conseguirem ou manter-se no emprego ou atuar de forma mais ampla e participativa na sociedade em que vive, considerando que a alfabetização e conclusão dos estudos tende a gerar novas e melhores oportunidades e condições de vida.

Os adultos não alfabetizados que procuram a EJA para garantir a conclusão dos estudos, muitas vezes chegam à sala de aula com a autoestima baixa e se achando incapazes de alcançarem seus objetivos educacionais, principalmente pelo fato de acreditarem que estão atrasados em sua trajetória escolar, esta visão tem que ser trabalhada e superada, cabe ao educador trabalhar também a perspectiva da autoestima do educando jovem ou adulto.

O professor, além de ensinar, precisa aprender o que seu aluno já construiu até o momento – condição prévia das aprendizagens futuras. O aluno precisa aprender o que o professor tem a ensinar (BECKER 2001 p.27).

Um ponto muito relevante quando se fala da Educação de Jovens e adultos é sensibilidade que o educador deve ter em relação aos estudantes, entendendo e respeitando o ritmo de cada um individualmente valorizando os conhecimentos prévios do aluno, que na maioria das vezes chega do trabalho cansado, com uma enorme bagagem de responsabilidades e pouquíssimo tempo disponível para dedicar aos estudos.

O sucesso do processo de aprendizagem na EJA depende também do educando, que pode colaborar empenhando o tempo disponível para os estudos e seu desenvolvimento pessoal.

Seu interesse pelo conteúdo ministrado e o desejo de aprender deve ser sempre estimulado. É importante ressaltar que o adulto traz consigo suas experiências de vida que vão contribuir para a aprendizagem.

Verner (1971) diz que a tarefa de aprender deve ter significado para o educando e estar atrelado com seus objetivos de vida, pois quando o adulto assimila o propósito da tarefa tende a aumentar seu rendimento.

Ente as formas de estimular o interesse do educando da EJA pelas atividades educacionais é trazer para a sala de aula temas que envolvem conteúdo do cotidiano dos educandos, favorecendo a ligação entre o conteúdo aplicado e sua realidade de vida, tornando assim a aprendizagem muito mais significativa e relevante.

É importante também que o conteúdo trabalhado esteja de acordo com a idade dos educandos, não se deve infantilizar o processo, é importante evitar atividades com temática infantil. A fala do educador também deve ser direcionada ao educando respeitando sua idade, nunca falando como se tivesse autoridade sobre o educando.

Essas atitudes vão favorecer a convivência em sala de aula e facilitar o processo de aprendizagem, tornando o processo muito mais eficiente e significativo.

Manter o educando como o centro do processo, favorecendo o acesso ao conteúdo e fazendo que o conhecimento prévio do aluno seja considerado são práticas que irão favorecer e estimular o processo de aprendizagem.

Assim a chances de sucesso no processo de alfabetização são maiores, aumentando significativamente a presença e a procura dos alunos pela Educação de Jovens e Adultos.

Favorecendo a inserção das pessoas que antes não tiveram a oportunidade de ler e escrever de forma competente na sociedade que é conhecidamente letrada.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A forma mais antiga de escrita que se tem conhecimento foi encontrada na antiga Mesopotâmia a escrita suméria, estes registros se davam gravando em peças de argila as relações de mercado da época (trocas e empréstimos de mercadorias, sobre a escrita data-se do século VIII a.C. A, na Jordânia e na Grécia).

A escrita tende a ser uma das principais causas do surgimento das civilizações modernas e do desenvolvimento da ciência social.

A definição de alfabetização descreve o ato de ensinar e aprender a ler e a escrever, por outro lado o conceito de letramento, vai além desta expectativa e faz sentido quando se projeta situações de leitura e escrita que respondam as demandas sociais impostas pela sociedade em que se vive, onde para se exercer de forma plena a cidadania, se faz indispensável o domínio do sistema de leitura e escrita.

Para Freire (1981), alfabetização não se limita a repetição mecânica das famílias silábicas, ou a memorização de uma palavra e sim a aprendizagem de nomear o mundo.

[...] Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais, feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (...) se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda „analfabeta (...), mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (SOARES, 2006, p.24).

Assim, desenvolver a capacidade de ler e escrever demanda reflexão e ação sobre a realidade vivenciada pelo educando Freire (1971) traz a seguinte definição: A leitura precede a leitura da palavra, pois segundo ele a alfabetização vai além do aprendizado das letras, é a aquisição da língua escrita através da construção do conhecimento.

A expressão “letramento” tem sido utilizada para designar o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever nas atuações

profissionais e as relações sociais, mas as demandas da sociedade focam cada dia mais na escrita, requerendo um ritmo acelerado e atualizado da mobilidade escrita para ocupar os atuais postos de emprego. A definição de alfabetização não representa adequadamente a sociedade atual, tendo em vista que na visão atual alfabetizar não é letrar.

[...] ao direito de educação que já se afirmara nas leis do Brasil, com as garantias do ensino primário gratuito para todos os cidadãos, virá agora associar-se, da mesma forma como ocorrera em outros países, à noção de um dever do futuro cidadão para com a sociedade, um dever educacional de preparar-se para o exercício das responsabilidades da cidadania. (BEISIEGEl, 1974, p. 63)

Atualmente pode-se definir alfabetização como a reinvenção da escrita e letramento como uma parte da alfabetização. O processo de alfabetização pode ser concebido de diferentes maneiras. Freire (1996) em sua concepção, dizia que o método de alfabetização era puramente técnico, com objetivos políticos subentendidos.

O PAPEL DO PROFESSOR.

No que diz respeito ao professor, essas condições têm haver com sua formação, com a percepção de si mesmo e de seu papel na escola, com sua interação em relação ao conhecimento, aos alunos, ao espaço da sala de aula etc. (PEREIRA, 2005, p.25).

O professor desempenha papel essencial para que o processo de alfabetização ocorra de forma efetiva e significativa para o educando, promover um ambiente alfabetizador, humanizado sem infantilizá-lo é primordial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

O professor deve estar atento a entender as particularidades do educando adulto, levando em consideração sua experiência de vida e suas necessidades educacionais, tendo em vista que este não é mais uma criança em fase regular de alfabetização e apesar disso traz consigo inúmeras influências recebidas através de suas vivências.

O educando adulto mesmo analfabeto, poder ser considerado como alfabetizado funcionalmente, pois apesar de não dominar de forma ampla o sistema de leitura e escrita, ele possui sim, muita experiência em relação a estes sistemas e já faz uso dele, através do ditado de cartas, de lidar com seu dinheiro, utilizar transporte público etc.

Portanto o educando da EJA não deve ser menosprezado em relação aos demais, pois traz consigo importantes conhecimentos adquiridos de forma alternativa, não por opção, mais pela falta dela.

Quando retorna à escola o educando quer encontrar resultados rápidos e significativos para sua vida, além da expectativa de estar sendo reconhecido e respeitado como um adulto que busca compensar o tempo perdido em sua vida educacional.

No século XX, considerava-se como alfabetizado a pessoa que sabia escrever seu nome e ler algumas poucas palavras. Pensava-se que em pouco tempo de contato com o alfabeto e formação de palavras, os educandos estariam prontos para utilizar a escrita em seu dia a dia e então dar sequência aos estudos.

A escrita está presente em grande parte das ações de convívio humano e na sociedade totalmente letrada, somos confrontados diariamente com a necessidade de falar utilizando textos escritos, interpretando-os, lendo escrevendo, anotando etc.

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAUJO 2006, p. 27).

O trabalho em sala de aula deve abranger atividades que envolvam os principais tipos de textos presentes na sociedade, atividades como o nome dos colegas, lista de palavras significativas e usuais, o uso do calendário do relógio, ou seja, o educando deve obter informações importantes acerca do funcionamento do sistema de escrita.

É preciso que educando da EJA aprenda na escola o que a ele será útil em sua vida, aprender sobre números, uso do calendário, do relógio, operações bancárias, sistema monetário e noções básicas de introdução à informática somam um com início para as atividades da EJA.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (Brasil 2000, p. 56)

Diante deste processo cabe ao educador utilizar palavras significativas, que ao serem observadas e tornam-se referências de escrita para a formação de outras palavras. É importante ensinar de modo a criar referências entre o que é aprendido e a vida

do educando, ter como base à experiência da turma.

Pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade aprendem observando, experimentando, fazendo, ouvindo relatos de experiências vividas por colegas, o que lhes permite construir caminhos singulares de compreensão. Esse conhecimento tácito dos estudantes é relevante no processo de ensino-aprendizagem, e o professor deve valer-se desse conhecimento para enriquecer seu trabalho. Entende-se que, na reconfiguração do trabalho didático na EJA, deve-se concretizar uma educação reflexiva, que considere os conhecimentos e estratégias de pensamento que os estudantes desenvolvem na prática social, o que lhes permitirá uma participação ativa e consciente na sala de aula e na sociedade. (CURITIBA 2006, p. 61)

Uma estratégia relevante para o processo de alfabetização de adultos é a escrita utilizando letras maiúsculas para escrever os textos, essa ação torna o texto mais fácil de ser compreendido ajudando o educando a observar de forma mais clara o desenho de cada letra.

[...] a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece. A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. (FREIRE 1980, p. 26 e 27)

O estudo dos números, a iniciação ao cálculo simples e as representações gráficas simples são atividades matemáticas que promovem a motivação dos educandos que estão sendo alfabetizados, dessa forma a matemática interage significativamente com o processo de alfabetização, tendo em vista que independente da alfabetização tardia qualquer adulto já possui experiências com os números promovendo a interdisciplinaridade e gerando conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa é possível concluir que, o educando jovens e adultos que volta a procurar a escola através da Educação de jovens e adultos não é uma pessoa desprovida de conhecimentos, e sim um cidadão que apesar de muitas vezes analfabeto, traz consigo conhecimentos adquiridos em suas vivências cotidianas.

Dessa forma é necessário que a escola e o professor estejam aptos a receberem este educando de forma acolhedora e consciente que não se trata mais de uma criança em idades escolar, mais sim de um adulto que traz consigo, experiências de vida significativas para ele, à ideia de que se trata de alguém sem conhecimento algum é equivocada e não acrescenta nada de significativo ao processo de aprendizagem.

É necessário que a escola entenda e dê voz ao educando, pois ele traz consigo seus interesses e necessidades, é necessário entender que ele volta à escola depois de ter enfrentado inúmeros problemas que o fizeram entender os prejuízos causados por não ser alfabetizado.

A metodologia utilizada para que se alcance alfabetização em uma classe da EJA, deve focar no que tem significado para o aluno, sem infantilizar o processo. Educando adulto deve ser alfabetizado e letrado ao mesmo tempo, para que possa fazer uso competente do sistema de leitura e escrita, e poder exercer seus papéis enquanto cidadão.

Recuperando o tempo perdido, de forma a inserir-se socialmente no contexto em que vive, pois, a alfabetização é de extremamente importância, tendo em vista que hoje vivemos em uma sociedade letrada onde o ato de ler e escrever está presente em todas as esferas da sociedade atual, e não poder participar deste contexto gera um afastamento social deixando o educando a margem da sociedade, dependente da outra para realizar suas atividades sociais.

A alfabetização de jovens e adultos não é apenas o ato de juntar letras formando palavras, para estar alfabetizado é importante que o educando esteja imerso no universo da escrita e delas possa utilizar-se em sua realidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jose Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, Ilma. Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. (p. 13-48).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11, de 09 de junho de 2000. Brasília: MEC, 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: < http://www.forumeja.org.br/files/legislação%202_0.pdf >. Acesso em: 15 set.

2022.

BEISIEGEL, Celso de Rui, (1974). Estado e educação popular. São Paulo: Pioneira. Pg.63.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Art-

med, 2001.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. V. 4. Curitiba, 2006. Disponível em: Acesso em: 30 abril. 2017.

Ferreiro, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.

VERNER, Coolie. BOOTH, Alan. Education de adultos, Buenos Aires: Troquel, 1971.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler, 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

_____. Educação e mudança, 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. _____. Pedagogia da autonomia, 35 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

OLIVEIRA, Marta K de. O inteligente e o "estudado": alfabetização, escolarização e competência entre alunos de baixa renda. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo: V.13, nº2, p.15-26, 1987.

SCHUTZ, A. Bases da fenomenologia. In: WAGNER, H.(0rg). (1979) Fenomenologia e relações sociais: texto escolhidos de Alfred Schultz. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. 11. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.